

08 CONTROLE DE AGRESSÕES POR CÃES E GATOS E PREVENÇÃO DA RAIVA EM ÁREA DA ZONA SUDOESTE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

LUDVIG, V. L.¹; CASAROTO, V. S.²; THOMAZI, G. L.³; SILVA, D. Z.⁴; POLETTO, R.⁴

¹ Discente de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail: vlimaludvig@gmail.com.

² Discente de Farmácia da UCS.

³ Discente de Medicina Veterinária da UCS.

⁴ Médico-veterinário da Vigilância Ambiental em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Caxias do Sul.

A raiva é uma doença mortal causada por um vírus do gênero *Lyssavirus* e da família *Rhabdoviridae* que pode ser transmitida aos seres humanos por meio da saliva de mamíferos infectados. A infecção pode ocorrer por mordeduras, arranhaduras e lambeduras. Esse vírus multiplica-se nas células da porta de entrada, atinge o sistema nervoso periférico e a seguir o central, e causa a morte do animal ou do ser humano infectado. Por este motivo, a raiva é considerada um grave problema de saúde pública. Os casos de mordeduras de animais em seres humanos são frequentes no município de Caxias do Sul, mas o aumento de 26,08% de mordeduras em determinado bairro da zona sudoeste no primeiro semestre do ano de 2016 causou um estado de alerta. O controle do índice de mordeduras permite um correto manejo do protocolo de imunização contra o vírus da raiva. Essa constatação destaca a importância da existência de uma comunicação eficiente entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e as vigilâncias (representadas neste trabalho pela Ambiental em Saúde e pela Epidemiológica). As UBS efetuam o tratamento antirrábico pós-exposição dos pacientes que sofreram as agressões e comunica o caso ao setor de Vigilância Ambiental em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde, que irá tomar as atitudes cabíveis para cada caso. O citado aumento nos casos de pessoas agredidas por animais, observado no ano de 2016, desencadeou a realização da análise dos dados, por meio de planilhas e mapas, para elucidar as possíveis causas que influenciam as mordeduras, comparando-as com os dados apresentados no ano de 2015. O número de casos de pessoas agredidas por animais registrado nos meses de janeiro a junho de 2015 e 2016 foram, respectivamente, de 51 e 69. Os ataques por animais da espécie canina continuam a ser os mais frequentes (91,30%), contudo houve aumento de 27,04% do número de casos com felinos nos anos analisados. Quanto à população atingida, foi constatada a existência de três grupos populacionais distintos, contudo

os registros em crianças e adolescentes foram os mais frequentes. Dos 69 casos registrados até junho de 2016, 13 (18,84%) foram de crianças com até 12 anos de idade, 12 (17,39%) foram de adolescentes entre 12 a 18 anos de idade, e 11 (15,64%) foram de idosos a partir de 60 anos de idade. Para melhor exposição dos dados foi utilizado o software de georreferenciamento disponível no município que revelou maior número de casos em uma região do bairro. Este tipo de informação, associada à responsabilidade de vigilância para prevenir agravos relacionados a essa doença, levou ao desenvolvimento de palestras expositivas voltadas aos três principais grupos atingidos. As palestras foram realizadas em parceria com a UBS próxima do local e com a Escola Estadual de Ensino Médio Alexandre Zattera. Com isso, a comunidade da região afetada foi orientada sobre a posse responsável de animais, a castração dos animais de estimação, o reconhecimento da gravidade da exposição a um animal e a necessidade de busca de atendimento médico imediato se ocorrer um ataque. É importante ressaltar que no município de Caxias do Sul, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, apesar de em 2016 ter sido observado aumento do número de casos de seres humanos agredidos por animais, não houve qualquer registro de raiva animal no município desde o ano de 2014.

09 ATIVIDADE DE RESIDENTES DENTRO DA COORDENAÇÃO DE CONTROLE DE ZOOSES DO MUNICÍPIO DE CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

FAVARO, A. B. B. C.¹; SANTOS, D. M.²; CONSTANTINO, C.³; MORIKAWA, V. M.⁴; GARCIA, R. C. M.⁵

¹ Docente e médica-veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ana_beatriz_botto@yahoo.com.br.

² Médica-veterinária da UFPR.

³ Médica-veterinária e mestre da UFPR.

⁴ Médica-veterinária e doutora da UFPR.

⁵ Docente, médica-veterinária e doutora da UFPR.

Procurando vivenciar a problemática existente na interface entre saúde humana, animal e ambiental, foi criado um termo de cooperação entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Curitiba/PR e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus Curitiba. Dentre as áreas de atuação do médico-veterinário na SMS encontra-se a Coordenação de Controle de Zoonoses e Vetores (CCZV) que tem o objetivo de monitorar e controlar espécies animais urbanas, visando à profilaxia das zoonoses e doenças transmitidas por vetores, além de atividades de vigilância e controle ambiental. Dessa forma, as atividades acompanhadas pelos residentes de Medicina Veterinária foram: ações de educação em

saúde para a população sobre diagnóstico e prevenção da esporotricose em clínicas veterinárias; busca ativa de casos de esporotricose em gatos, com cadastramento das residências com gatos, encaminhamento para castração, recolhimento e tratamento dos felinos doentes e orientação ao município sobre este agravo; acompanhamento do programa de vigilância da raiva com o recolhimento e envio de amostras para o Laboratório Central do Estado do Paraná (Lacen), assim como a vacinação de cães e gatos contactantes com morcegos; oficinas de capacitação dos agentes de combate a endemias como a leptospirose e investigação de casos humanos positivos para essa doença para determinar o local provável de infecção (LPI), bem como o fornecimento de orientações para intervenções no ambiente nestes casos; e videoconferência na Secretaria Estadual de Saúde (Sesa) sobre o avanço da esporotricose e da febre amarela no estado. Além dos residentes em Medicina Veterinária do Coletivo, os médicos-veterinários residentes em Saúde da Família também acompanharam as atividades no CCVZ de modo a atuarem na interface entre atenção primária e vigilância em saúde. A atuação conjunta dos dois programas de residência foi muito enriquecedora, pois proporcionou a vivência da rotina de atuação de um profissional para promoção da Saúde Única. A parceria firmada entre a SMS e a UFPR possibilitou o aprimoramento da qualidade e produtividade das atividades realizadas, pois favoreceu a troca de informações entre o serviço público e a universidade.

10 ESTÁGIO ELETIVO DE RESIDÊNCIA JUNTO COM AS EQUIPES DO NASF I, NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

FAVARO, A. B. B. C.¹; SANTOS, D. M.²; CONSTANTINO, C.³; MORIKAWA, V. M.⁴; GARCIA, R. C. M.⁵

¹ Médica-veterinária e mestre da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ana_beatriz_botto@yahoo.com.br.

² Médica-veterinária e mestre da UFPR.

³ Médica-veterinária e mestre da UFPR.

⁴ Docente e doutora da UFPR.

⁵ Docente, médica-veterinária e doutora da UFPR.

A residência em Medicina Veterinária do Coletivo tem o objetivo geral de trabalhar na intersecção da saúde animal, ambiental e humana. Dessa forma, foi realizado um estágio eletivo de residência junto com a residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade

Federal do Paraná (UFPR), cujos residentes atuam em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de dois municípios da região metropolitana de Curitiba: Piraquara (105 mil hab.) e Colombo (229 mil hab.). O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado em 2008 para consolidar a Atenção Básica, ampliar as ofertas de atendimento e aumentar a qualidade do serviço. Entretanto, foi só em 2011 que o médico-veterinário foi incluído nessa atividade (Portaria MS nº 2.488 de 21 de outubro de 2011), o que representou o reconhecimento da Medicina Veterinária como profissão da área de saúde (Resolução CNS 287/98) pelo Ministério da Saúde. Em Piraquara, a vivência no NASF, apresenta três equipes de NASF tipo I, dois dos quais foram acompanhados pelos residentes: NASF Guarituba e NASF Central. O NASF Guarituba atua em quatro UBS, sendo a unidade Maria Francelina dos Santos a de maior demanda por se tratar de uma UBS nova. Esta unidade possui duas equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) e a maioria de seus moradores residem em área de ocupação irregular e sem saneamento básico. Dentre os principais agravos atendidos, destacam-se as doenças crônicas, de saúde mental e o atendimento à adolescente gestante. Também foram realizadas atividades sobre segurança alimentar e nutricional como parte do Programa Saúde na Escola, como consta no site do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) listada entre as atividades de competência do médico-veterinário no NASF. Já o NASF Central atua em três UBS, sendo a mais acompanhada a UBS James Ribas Martins, composta por uma ESF e, aproximadamente, oito mil habitantes dispostos em três bairros. Essa região também apresenta áreas de ocupação irregular e, dentre seus principais agravos além dos citados anteriormente, inclui-se o número expressivo de idosos e acamados. As atividades de formação de vínculo por meio de grupos de convivência foram realizadas nesta unidade. A experiência de vivenciar a rotina de um NASF pode aproximar ainda mais o residente da realidade local, pois ele pode aprender a importância da criação de vínculos com a comunidade e, conseqüentemente, aumentar a capacidade de resolução das demandas encontradas. Ademais, o trabalho conjunto entre os residentes dos programas de residência em Medicina Veterinária do Coletivo e de residência Multiprofissional em Saúde da Família proporcionou momentos ricos em trocas de informações, assim como busca de soluções para os problemas locais.